

A NOSSA FÉ DE CADA DIA NOS DAI HOJE

Mística e Espiritualidade para o nosso cotidiano

DEZEMBRO

Temática do mês

**NASCIMENTO E
ESPERANÇA NA LUTA E NA
NOSSA FÉ DE CADA DIA**



Imagem: Anthony VanArsdale/©NBCC2017

No último mês do ano, queremos seguir refletindo sobre os 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres e vivenciar o período do ano em que fazemos memória da encarnação de Jesus de Nazaré. A data do nascimento de Jesus histórico é desconhecida, porém a comemoração em dezembro se dá pela ressignificação do *Natalis Solis Invicti* ("nascimento do sol invencível"), festa pagã que marcava a virada do solstício de inverno no hemisfério Norte, quando a luz do dia começava a aumentar gradativamente.

Semana 1

Contra todas as formas de discriminação e violência

DOMINGO 1 de dezembro – Dia Mundial de Luta contra a Aids

Desde 1988, em 1º de dezembro, é celebrado o Dia Mundial da AIDS. Todos os anos, nesta data, agências das Nações Unidas, governos, sociedade civil e pessoas do mundo inteiro se unem para fazer campanhas em torno de temas específicos relacionados ao HIV, com atividades de conscientização, mobilização para arrecadação de fundos ao redor do mundo, lembrar quem perdeu a vida por doenças relacionadas à AIDS e para mostrar apoio às pessoas que vivem com HIV.

O relatório “**Nós temos o poder**”, lançado em 2020, mostra que as grandes desigualdades de gênero continuam a tornar as mulheres e meninas mais vulneráveis ao HIV. Temos o poder de estimular os governos a fazerem mais para empoderar mulheres e meninas e cumprirem seus direitos humanos. Com quase 40 anos de enfrentamento à doença, a aids ainda é a principal causa de morte de mulheres com idades entre 15 e 49 anos e cerca de 6.000 jovens com idades entre 15 e 24 anos são infectadas pelo HIV a cada semana. Em áreas com alta prevalência de HIV, **verificou-se que a violência por parceiro íntimo aumenta o risco de mulheres se infectarem com HIV em 50%**. Alguns caminhos para a superação do estigma é investir em políticas e programas de HIV comprovadamente eficazes na promoção da igualdade de gênero, investir em educação, incluindo educação sexual abrangente e capacitação econômica de mulheres e meninas. Além do cuidado holístico e tratamento digno, reformar leis que defendem os direitos iguais de todas as mulheres e meninas, incluindo medidas para acabar com a discriminação, violência e criminalização dirigida a mulheres e meninas.

A fita vermelha é símbolo universal de conscientização, apoio e solidariedade com as pessoas que vivem com HIV e uma forte simbologia para que este grupo de pessoas se façam ouvidas sobre questões importantes sobre suas vidas. Este ano o tema para ser debatido é “**Sigamos o caminho dos direitos**”.

Saiba mais: <https://unids.org.br/2020/03/40-anos-apos-a-epidemia-do-hiv-aids-ainda-e-a-principal-caoa-de-morte-de-mulheres-em-idade-reprodutiva/#:~:text=40%20anos%20ap%C3%B3s%20a%20epidemia,em%20idade%20reprodutiva%20%2D%20UNAIDS%20Brasil>

Semana 1

Contra todas as formas de discriminação e violência

SEGUNDA-FEIRA

21 dias de Ativismo pelo fim da violência contra a mulher

21 DIAS DE ATIVISMO

Pelo fim da violência contra as Mulheres

NÃO EXISTE MULHER QUE GOSTA DE APANHAR.
O QUE EXISTE É MULHER...



Card inspirado na fala de Jenice Pizão, ativista e uma das fundadoras do Movimento Nacional das Cidadãs PositIVAs.

TERÇA-FEIRA

21 dias de Ativismo pelo fim da violência contra a mulher



Vamos conversar? Cartilha de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres.

LINK:

https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/CARTILHA_DF.pdf

QUARTA-FEIRA Violência contra as mulheres e religião

A religião, para muitas pessoas, especialmente mulheres, representa um espaço sadio e seguro. Elas depositam toda a sua confiança nas pessoas que ali estão, e em maior medida em suas lideranças. Confiar na sua comunidade e na pessoa que está à frente é muito comum e exigido em ambientes religiosos, e até aí, não tem problema. Confiamos porque acreditamos que a contrapartida será o respeito, o cuidado e o zelo por parte da liderança. Porém, tem ficado cada vez mais comum relatos de abusos e violência contra as mulheres em ambientes religiosos, que se expressam de diferentes formas seja em nível psicológico, moral, sexual e até mesmo físico. **Você já havia pensado sobre isso?**

QUINTA-FEIRA

Violência contra mulher e religião: abusos sexuais

No final de 2023, Lula sancionou a Lei nº 14.786/23 que cria o protocolo “Não é Não” para proteção das mulheres, prevenção e enfrentamento ao constrangimento e à violência contra elas. Nessa lei, determina-se que o protocolo seja aplicado em casas noturnas, boates, espetáculos musicais realizados em locais fechados e shows, com venda de bebida alcoólica, além de eventos esportivos. O que chama a atenção na redação dessa norma é a exclusão da aplicação da lei aos “cultos ou outros eventos realizados em locais de natureza religiosa”. Essa exclusão ignora as diversas denúncias realizadas pelas mulheres que sofreram com esse tipo de violência no interior dos espaços religiosos. Ao excluir o protocolo “Não é Não” dos locais de natureza religiosa, a Lei 14.786/23 não só afasta o acesso à informação e à proteção de vítimas de constrangimento e violência praticada em igrejas e templos, agravando o trauma e contribuindo para a impunidade; mas, ainda, retrocede na possibilidade de construção de fatores de proteção para mulheres nesses espaços em contextos de violência doméstica.

Na sua igreja há espaço para a discussão sobre questões relacionadas à violência? Se a resposta for negativa, na sua opinião, qual seria o melhor caminho para começar um trabalho nesse sentido?

Leia mais sobre o assunto em:
<https://revistamarieclaire.globo.com/blogs/silvia-chakian/noticia/2024/02/violencia-contra-mulheres-espacos-religiosos-protocolo-nao-e-nao.ghtml>

SEXTA-FEIRA

A relação entre religião e violência contra as mulheres

Quando o assunto é violência contra as mulheres, tendemos a pensar que esta violência ocorre somente no âmbito pessoal, dentro de casa ou na rua. É preciso esclarecer que não. As instituições também cometem violência contra nós. Católicas têm uma preocupação em particular. Professamos a fé cristã, assim não podemos nos calar diante da violência cometida contra as mulheres pela Igreja Católica. A religião deve libertar as pessoas, não aprisioná-las ou cercear seus direitos. Quando a Igreja não admite a ordenação de mulheres, quando omite os casos de violência sexual e pedofilia cometidos por padres, quando condena todas as formas e identidades sexuais, a Igreja nos violenta. Nos inspiramos na teologia feminista para defender que cristão que é cristão, respeita o próximo, não julga, e zela por sua liberdade que anda de braços dados com a felicidade. Para falar sobre este tema, convidamos a coordenadora de Católicas pelo Direito de Decidir, Regina Soares Jurkewicz. Nenhuma mulher deve ser impedida de ser quem é, ou fazer o que quer, pois somente ela sabe o que melhor para si, somente ela tem o poder de decidir. **Pelo fim da violência religiosa contra as mulheres!**

[Católicas pelo fim da violência contra as mulheres. Assista o vídeo clicando aqui.](#)



SÁBADO

A violência contra a mulher no âmbito religioso

As igrejas, lugares onde deveriam imperar princípios de acolhimento, compaixão, compreensão, solidariedade, generosidade, apoio etc., muitas vezes se tornam espaços hostis e nocivos às frequentadoras mulheres. **E sobre esse assunto, conversamos com a pedagoga, teóloga e pastora Elyane Lobão.**



[Assista o vídeo clicando aqui.](#)

Semana 2

Os direitos das mulheres também são direitos humanos!

DOMINGO

Uma reflexão teológica feminista crítica sobre a celebração do dogma da Imaculada Conceição

Desde a origem do cristianismo, Maria - mãe de Jesus - foi venerada pelos fiéis como toda santa. Neste caso, a compreensão de santidade está relacionada com a pureza sexual. Essa condição, segundo a tradição da Igreja Católica, isenta Maria da culpa do pecado original, transformando-a na Imaculada Conceição. Esse título tornou-se dogma, que quando analisado a partir de uma perspectiva teológica, apresenta alguns problemas. Um deles é o de reforçar o controle da sexualidade e reprodução das mulheres. O dogma da Imaculada Conceição oculta que Maria teve um papel crucial no projeto de salvação e libertação que o movimento de Jesus propôs para todas as pessoas oprimidas, pobres, excluídas e que sofriam com todas as formas de violência, vindas de autoridades, do governo, de lideranças religiosas daquela época. Maria é santa - pelo que conhecemos de sua história nos evangelhos, e que é marcada pela sua coragem em escolher ser separada por Deus para mãe de Jesus Cristo. Maria nos ensina que a maternidade é uma escolha que se faz consciente, é um ato de autodeterminação e não uma imposição religiosa! Reduzir a importância e a santidade de Maria apenas à um dogma que reforça o sexo e a sexualidade como algo negativo, distancia mulheres católicas dessa referência de fé e luta tão significativa. **A santidade de Maria reside no seu exemplo de esperança e resistência, que abre caminhos para uma santidade acessível e justa com todas as mulheres.**

SEGUNDA-FEIRA

Por maternidades desejadas como um direito

Como vimos anteriormente, o dogma da Imaculada Conceição foi uma estratégia da hierarquia patriarcal da Igreja Católica, de transformar a maternidade em algo compulsório, isso significa tirar das mulheres o direito de decidir não querer ser mães. É importante destacar que criticar essa ideia de maternidade não significa que não gostamos dela! Quantas vezes você já não ouviu algumas pessoas dizerem que as "feministas odeiam crianças", só porque elas acreditam que a maternidade deve ser uma escolha? Isso não é verdade. **Mulheres feministas lutam para que o direito à escolha seja garantido.**

Semana 2

Os direitos das mulheres também são direitos humanos!

TERÇA-FEIRA

10 de dezembro – Dia Internacional dos Direitos Humanos

O Dia Internacional dos Direitos Humanos é celebrado em 10 de dezembro. Em 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), um marco histórico na busca pela dignidade e igualdade de todas as pessoas. Apesar de ser um texto completo e direto, muitas vezes não é respeitado. As violações dos direitos humanos persistem em todos os países do mundo. Xenofobia, racismo, capacitismo, LGBTfobia, discriminação por gênero ou classe social são algumas violações contra pessoas, povos e comunidades. A fome, o trabalho infantil e a falta de direitos trabalhistas são outras questões que desafiam a efetivação da DUDH. A declaração tornou-se uma base jurídica para organizações que trabalham pelos direitos humanos. Com um amplo consenso internacional, o texto oferece argumentos sólidos para que a sociedade civil internacional cobre dos Estados a consolidação e ampliação de direitos.

QUARTA-FEIRA

Direitos Sexuais e reprodutivos também são direitos humanos!

Quando o fundamentalismo religioso nega o acesso aos direitos sexuais e reprodutivos, ele está praticando uma violência contra as pessoas, negando a elas o seu pleno direito de ser responsável pela sua saúde nesses dois âmbitos.

Quer saber mais sobre esse tema? Acesse a Biblioteca de Católicas pelo Direito de Decidir e você terá acesso à diversos livros e cartilhas sobre o assunto. Clique aqui: <https://catolicas.org.br/biblioteca/>

QUINTA-FEIRA

Nossa Senhora de Guadalupe - Padroeira da América Latina



Em 1531, a Virgem Maria manifestou-se a Juan Diego, um indígena asteca que foi convertido ao cristianismo. Naquela época, o México estava assolado por uma onda de violência e, especialmente, por contínuas violações da dignidade humana, com a população indígena sendo alvo de graves discriminações. As aparições marianas confirmaram o encontro dos nativos com Cristo, apresentando Maria como a "Mãe do verdadeiro Deus". Juan Diego foi escolhido como mensageiro pela Bem-aventurada Virgem. Diante do acontecimento, Juan Diego, solicitou a construção de uma igreja no local das aparições. No entanto, o bispo local duvidava da história do jovem indígena e pediu um sinal concreto da Virgem. O milagre aconteceu quando Juan Diego colheu rosas na colina e, ao entregá-las ao bispo, a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe apareceu impressa no manto que envolvia as rosas. Esse sinal evidente da presença divina uniu o povo mexicano em torno de Cristo e da fé católica. A notoriedade do milagre se espalhou, e enquanto o templo era construído, o manto com a imagem permaneceu na capela do paço episcopal. O local transformou-se em um extenso Santuário, abrigando a imagem de Nossa Senhora e o manto de Juan Diego, este último permanecendo em perfeito estado ao longo dos séculos. Nossa Senhora de Guadalupe, representada como mestiça, foi declarada padroeira das Américas pelo Papa Pio XII em 1945. Em 1979, o Papa João Paulo II, devoto fervoroso de Maria, visitou o Santuário e consagrou solenemente toda a América Latina à Nossa Senhora de Guadalupe.

Viva a Nossa Senhora de Guadalupe!

Semana 2

Os direitos das mulheres também são direitos humanos!

SEXTA-FEIRA Direito das mulheres indígenas

No dia anterior celebramos o dia de Nossa Senhora de Guadalupe. Nessa história vimos que essa santa tem uma relação muito próxima com os povos originários da América Latina. Por isso, hoje vamos conhecer um pouco sobre a importância das mulheres indígenas no avanço dos direitos. Para isso, te convido a ler o artigo: **O movimento de mulheres indígenas reforça a mobilização para o avanço de direitos**, e conhecer um pouco mais sobre esse assunto.

[O movimento de mulheres indígenas reforça a mobilização para o avanço de direitos](#)



SÁBADO

Conhecendo as principais conquistas pelos direitos das mulheres e meninas

A luta por direitos é sempre constante na vida das mulheres, por isso é sempre muito importante lembrar todas as conquistas para que isso dê ainda mais fôlego para a caminhada das mulheres por dignidade de vida plena.

[Quer conhecer quais direitos já foram conquistados? Clique aqui!](#)



Semana 3

O sol da justiça para todas as pessoas

DOMINGO Mística - “O sol há de brilhar mais uma vez”

Estamos nos dias que antecedem o solstício de verão. Nesse período o sol brilha mais, também nos preparamos para as celebrações natalinas, onde comemoramos o nascimento do raio de sol da esperança e da justiça. Meditemos sobre isso através da canção **Juízo Final**, de Zé Ketí, interpretada por Clara Nunes. **Clique aqui para ouvir a música:** <https://www.youtube.com/watch?v=q8cfnPc7Cx4>

SEGUNDA-FEIRA A justiça é ardente como o fogo

“Vejam! O Dia está para chegar, ardente como forno. Então os soberbos e todos os que cometem injustiça serão como palha”. (Malaquias 3,9)

A espera do nascimento de Jesus representa um sentimento compartilhado por um grupo de pessoas que deseja que as injustiças possam acabar um dia. É o desejo por um mundo onde as pessoas possam realmente experimentar a vida em abundância. Isso não quer dizer que não teremos problemas, ou algum tipo de sofrimento, mas sim, que os sofrimentos provocados por conta de uma situação de escassez de meios para se viver, não existiam mais. Durante a nossa caminhada, temos lampejos de momentos de justiça que nos alegram. *Lembre-se quais foram esses momentos neste ano que está se findando, e agradeça por eles!*

TERÇA-FEIRA Por uma justiça plena!

Mas para vocês que temem a Javé brilhará o sol da justiça, que cura com seus raios. E vocês todos poderão sair pulando livres, como saem os bezerros do curral. (Malaquias 3,20).

A justiça que Deus promete para as pessoas que creem nele é feita de forma completa. Trata-se de uma justiça que enche os nossos corações de alegria e contagia. Por mais que passemos por dias difíceis na nossa luta pela vida das mulheres, a nossa fé nos mostra que vale a pena continuar.

Semana 3

O sol da justiça para todas as pessoas

QUARTA-FEIRA

Assim como o sol, a justiça é para todas as pessoas

Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. (Mateus 5,45)

No nosso cotidiano escutamos diversas notícias que mostram que para pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade, parece que a justiça não acontece. De acordo com o movimento de Jesus, isso não está certo, afinal, assim como o sol, a justiça deve ser para todas as pessoas. Que esse versículo nos inspire e nos dê ainda mais força para continuarmos a lutar por justiça para todas as pessoas.

QUINTA-FEIRA

Por uma justiça que nos proteja de todo mal

Porque Deus é sol e escudo, Deus concede graça e glória. Deus não recusa nenhum bem aos que andam na integridade. (Salmo 84,12)

Mesmo que na nossa luta diária, a gente sinta que muitas vezes se torna alvo fácil para comentários ruins, a nossa fé é o nosso escudo e proteção. Ela ao mesmo tempo que nos oferece descanso e consolo, também nos concede a graça e a glória para continuarmos. Por mais que seja difícil, dê vontade de desistir, pare e pense se vale a pena. Muitas vezes o que precisamos é parar, descansar e meditar; dar um tempo para que a nossa fé nos ajude a recompor as nossas forças para continuar.

Semana 3

O sol da justiça para todas as pessoas

SEXTA-FEIRA

Celebramos a chegada da grande luz!

“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, e uma luz brilhou para os que habitavam um país tenebroso. Multiplicaste o povo, aumentaste o seu prazer. Vão alegrar-se diante de ti, como na alegria da colheita, como no prazer dos que repartem despojos de guerra”. Isaías 9,1-2

Estamos chegando a uma semana muito importante para o calendário cristão. É o momento em que nos preparamos para celebrar a chegada de alguém que representa o nascer e o renascer da nossa fé e esperança por um mundo melhor.

SÁBADO

Festa do Sol (Bruxaria Ancestral)/ solstício de verão

Durante essa semana refletimos sobre a justiça como Sol, e terminamos celebrando a expectativa de relembrar o nascimento de quem simboliza a nossa fé e a nossa luta. Celebramos no mesmo momento em que um dos hemisférios da Terra atinge sua máxima inclinação em direção ao Sol é chamado de solstício de verão naquele hemisfério, e nestes dias ele recebe a maior quantidade de luz solar. Que a luz da justiça e da nossa fé brilhe ainda mais!



Semana 4

A esperança nasce e renasce todos os dias

DOMINGO Mística - Lucas 1, 46-54

Cântico de Maria

Então Maria disse: “Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitaram, porque o Todo-poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e sua misericórdia chega aos que o temem, de geração em geração. Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens e despede os ricos de mãos vazias”.

SEGUNDA-FEIRA

Maternidade a partir do conto de Conceição Evaristo

Leia o conto “Quantos filhos natalina teve”, de Conceição Evaristo. Após a leitura medite sobre a importância de pensarmos e conhecermos maternidades reais.

**Clique aqui
para ler o
conto**



Semana 4

A esperança nasce e renasce todos os dias

TERÇA-FEIRA

O que não pode faltar numa ceia de Natal Feminista?



Pão: um de seus ingredientes mais importantes é o trigo que é o símbolo da abundância, e nos lembra que a luta feminista é por um mundo onde as mulheres, meninas e pessoas que gestam, tenham vida plena de direitos e que usufruam abundantemente da justiça.



Cerveja: um dos ingredientes mais importantes é a cevada, ela representa o resgate, porque faz referência à história do resgate da personagem bíblica Rute, em seu sentido profético, quando tomamos uma cerveja com alguém, celebramos o quanto o feminismo nos resgata todos os dias do machismo.



Uva: seja na sua forma natural ou em formato de vinho, as uvas representam as promessas divinas. Na luta feminista elas podem representar nossos desejos e compromissos pessoais, coletivos e políticos de liberdade para todas as mulheres.



Figo: é um fruto que está na base alimentar da população do Oriente Médio, e por isso representa a alegria, a satisfação na vida e a segurança. Que o feminismo nos proporciona sempre essas sensações, por mais difíceis que sejam as nossas lutas.



Tâmaras: é considerada um dos frutos mais doces do mundo e por muito tempo foi conhecida como o fruto da empatia. Que a nossa caminhada feminista seja permeada desse fruto não somente em sentimentos mas também em ações.

Católicas pelo Direito de Decidir deseja que nesse natal os sabores e os saberes de uma fé feminista possa renascer todos os dias!

QUARTA-FEIRA

25 de dezembro – Natal - Poema do Menino Jesus, Fernando Pessoa

Num meio-dia de fim de primavera
Eu tive um sonho como uma fotografia
Eu vi Jesus Cristo descer à Terra
Ele veio pela encosta de um monte
Mas era outra vez menino, a correr e a rolar-se pela erva
A arrancar flores para deitar fora, e a rir de modo
A ouvir-se de longe
Ele tinha fugido do céu
Era nosso demais pra fingir-se de Segunda pessoa da Trindade
Um dia que Deus estava dormindo
E o Espírito Santo andava a voar
Ele foi até a caixa dos milagres e roubou três
Com o primeiro, ele fez com que ninguém soubesse
Que ele tinha fugido
Com o segundo, ele se criou eternamente humano e menino
E com o terceiro, ele criou um Cristo eternamente na cruz
E deixou-o pregado na cruz que há no céu
E serve de modelo às outras
Depois ele fugiu para o Sol e desceu
Pelo primeiro raio que apanhou
Hoje ele vive na minha aldeia, comigo
É uma criança bonita, de riso natural
Limpa o nariz com o braço direito, chapinha nas poças d'água
Colhe as flores, gosta delas, esquece
Atira pedras aos burros, colhe as frutas nos pomares
E foge a chorar e a gritar dos cães
Só porque sabe que elas não gostam
E que toda gente acha graça
Ele corre atrás das raparigas
Que levam as bilhas na cabeça e levanta-lhes a saia
A mim, ele me ensinou tudo



Imagem: Virgen del Caribe. Alejandra Baiz

**Leia e medite
no “Poema do
Menino
Jesus”,
Fernando
Pessoa**

Ele me ensinou a olhar para as coisas
Ele me aponta todas as cores que há nas flores
E me mostra como as pedras são engraçadas
Quando a gente as tem na mão e olha devagar para elas
Damo-nos tão bem um com o outro na companhia de tudo
Que nunca pensamos um no outro
Vivemos juntos os dois com um acordo íntimo
Como a mão direita e à esquerda
Ao anoitecer nós brincamos
As cinco pedrinhas no degrau da porta de casa
Graves, como convém a um Deus e a um poeta
Como se cada pedra fosse todo o Universo
E fosse por isso um perigo muito grande deixá-la cair no chão
Depois eu lhe conto histórias das coisas só dos homens
E ele sorri, porque tudo é incrível
Ele ri dos reis e dos que não são reis
E tem pena de ouvir falar das guerras e dos comércios
Depois ele adormece e eu o levo no colo
Para dentro da minha casa, deito-o na minha cama
Despindo-o lentamente, como seguindo um ritual
Todo humano e todo materno até ele estar nu
Ele dorme dentro da minha alma
Às vezes ele acorda de noite, brinca com meus sonhos
Vira uns de pena pro ar, põe uns por cima dos outros
E bate palmas, sozinho, sorrindo para o meu sonho
Quando eu morrer, filhinho, seja eu a criança
O mais pequeno, pega-me tu ao colo
Leva-me para dentro a tua casa
Deita-me na tua cama
Despe o meu ser, cansado e humano
Conta-me histórias caso eu acorde para eu tornar a adormecer
E dá-me sonhos teus para eu brincar

Semana 4

A esperança nasce e renasce todos os dias

QUINTA-FEIRA

Poesia Eu-Mulher, de Conceição Evaristo

*Uma gota de leite
me escorre entre os seios.
Uma mancha de sangue
me enfeita entre as pernas.
Meia palavra mordida
me foge da boca.
Vagos desejos insinuam esperanças.
Eu-mulher em rios vermelhos
inauguro a vida.
Em baixa voz
violento os tímpanos do mundo.
Antevejo.
Antecipo.
Antes-vivo
Antes – agora – o que há de vir.
Eu fêmea-matriz.
Eu força-motriz.
Eu-mulher
abrigo da semente

moto-contínuo
do mundo.*

Pode parecer ousado, mas você já parou para pensar na possibilidade de Jesus ter nascido no corpo de uma mulher? Não é difícil imaginar, e para isso a escritora Conceição Evaristo escreveu um poema que pode nos ajudar!



Imagem: Black Madonna and Child. Joe Cauchi

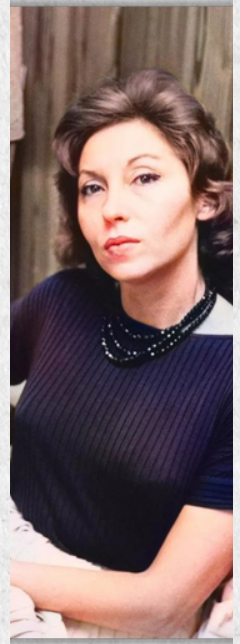
Semana 4

A esperança nasce e renasce todos os dias

SEXTA-FEIRA

“O nascimento do prazer”, por Clarice Lispector

“O prazer nascendo dói tanto no peito que se prefere sentir a habituada dor ao insólito prazer. A alegria verdadeira não tem explicação possível, não tem a possibilidade de ser compreendida - e se parece com o início de uma perdição irrecuperável. Esse fundir-se total é insuportável mente bom - como se a morte fosse o nosso bem maior e final, só que não é morte, é a vida incomensurável que chega a se parecer com a grandeza da morte. Deve-se deixar inundar pela alegria aos poucos - pois é a vida nascendo. E quem não tiver força, que antes cubra cada nervo com uma película protetora, com uma película de morte para poder tolerar a vida. Essa película pode constituir em qualquer ato formal protetor, em qualquer silêncio ou em várias palavras sem sentido. Pois o prazer não é de se brincar com ele. Ele é nós.”



A tradição cristã sempre viu de forma negativa o prazer. Como uma estratégia de controle através da culpa, diz que ele não pode ter lugar em nós. Que a partir de hoje, e em todos os dias da nossa vida, possamos fazer o prazer nascer em nós porque é ele que colore e encanta os nossos dias.

SÁBADO

Que o nosso coração pulse de amor por todas as gentes

“A pulsação do mundo é o coração da gente O coração do mundo é a pulsação da gente...” (Milton Nascimento)


Que o nosso nascimento e renascimento diário possa sentir o pulsar dos corações sedentos por paz, amor e justiça!

Semana 5

*Nos preparando
para um novo ano*

DOMINGO

Mística - Trazendo utopia e esperança para os nossos dias!


OUÇA
AQUI

*Medite na letra da canção “Coração Civil”,
de Milton Nascimento.*

*Quero a utopia, quero tudo e mais
Quero a felicidade nos olhos de um pai
Quero a alegria muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
Quero ser amizade, quero amor, prazer
Quero nossa cidade sempre ensolarada*

SEGUNDA-FEIRA Festa de todas as sagradas famílias

Amanhã, além de ser o último dia do ano, também é o dia da Festa da Sagrada Família é uma celebração que honra de maneira especial a vida da Família de Jesus, Maria e José. A Igreja celebra nesta festa a profunda escolha divina de Cristo em nascer e crescer no seio de uma família humana. Ao longo da maior parte de sua vida. Uma vida em família é quando podemos compartilhar experiências, onde estabelecemos relações de proteção e cuidado. Uma família pode ter diversas configurações, sejam elas sanguíneas ou não, se nessa relação existe amor, carinho, respeito e cuidado, temos aí uma família feliz, que mesmo com os problemas, consegue se manter unida. Que possamos sempre celebrar a família a qual pertencemos e também lutar para que todas as formas de amor familiar sejam respeitadas e tenham o direito de existir! que o ser humano deveria compreender o sentido de sua vida!

TERÇA-FEIRA

Por um 2025 cheio de esperança!

Lá bem no alto do décimo segundo andar do ano

Vive uma louca chamada Esperança

E ela pensa que quando todas buzinas

Todos os tambores

Todos os reco-recos tocarem:

– Ó delicioso vôo!

Ela será encontrada miraculosamente incólume na

calçada – outra vez criança

E em torno dela indagará o povo:

– Como é o teu nome, meninazinha dos olhos verdes?

E ela lhes dirá

(É preciso dizer-lhes tudo de novo)

Ela lhes dirá bem alto, para que não se esqueçam:

– O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

“Ano Novo”, de Mário Quintana.